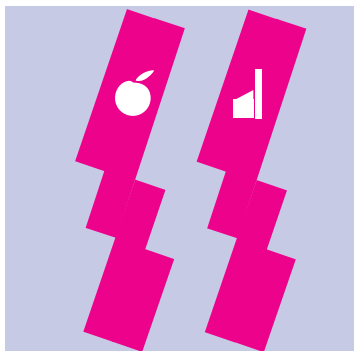




FUNDAÇÃO
EUROPEIA
para a Melhoria das
Condições
de Vida e de
Trabalho



AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA UNIÃO EUROPEIA

A população activa na União Europeia (15 Estados-Membros) é de 147 milhões de pessoas, das quais 83% são trabalhadores por conta de outrem e 17% trabalhadores independentes.

Em 1996, a Fundação Europeia interrogou uma amostra representativa de 1 000 trabalhadores em cada um dos Estados-Membros, num total de 15 800 pessoas (ver quadro).

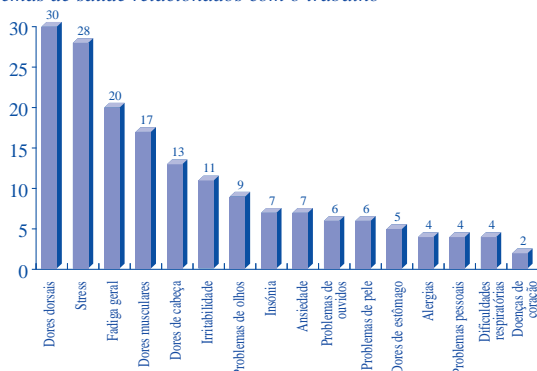
De acordo com o inquérito:

- os problemas de saúde relacionados com o trabalho mais frequentemente referidos são:
 - dores dorsais (30% dos trabalhadores),
 - *stress* (28% dos trabalhadores),
 - dores musculares nos braços e pernas (17% dos trabalhadores);
- os problemas de saúde estão frequentemente relacionados com más condições de trabalho;
- o absentismo relacionado com problemas de saúde relacionados com o trabalho afecta anualmente 23% dos trabalhadores (em média quatro dias de trabalho perdidos por pessoa);
- as exposições a riscos físicos (ruído, vibrações, exposição a produtos perigosos ou poluentes) e a uma má concepção dos postos de trabalho continuam a ser muito importantes (28% dos trabalhadores estão expostos a ruído intenso, 45% têm posições de trabalho penosas ou fatigantes);
- o ritmo de trabalho é cada vez mais intenso;
- o trabalho repetitivo e monótono permanece muito importante (37% dos trabalhadores efectuam tarefas curtas repetitivas e 45% tarefas monótonas);
- a autonomia no trabalho é, em termos gerais, escassa, embora tenha vindo a aumentar;
- o trabalho é amplamente dominado por contingências exteriores (o cliente substituiu a máquina como determinante do ritmo de trabalho);
- a informática assumiu um papel muito importante no trabalho (38% utilizam computadores);
- apenas 32% dos trabalhadores beneficiaram de formação ministrada pela empresa no decurso dos últimos doze meses;
- a violência no trabalho não é um fenómeno marginal (9% dos trabalhadores declaram ser objecto de coacção);
- a principal característica da organização do tempo do trabalho é a dispersão (horários irregulares, trabalho de fim-de-semana, trabalho nocturno);
- existem grandes diferenças entre categorias profissionais, sectores, países e tipos de estatuto. Verifica-se um aumento do trabalho ocasional e temporário, caracterizado por condições de trabalho precárias.

■ Saúde e segurança

29% dos trabalhadores interrogados considera que o seu trabalho põe em perigo a sua saúde. Os problemas de saúde no trabalho mais frequentemente citados são os problemas **musculo-esqueléticos** (30% dos trabalhadores declaram sentir dores dorsais e 17% dores musculares nos braços e pernas) e o **stress** (28% dos trabalhadores por conta de outrém) (Q. 1).

Q. 1 Problemas de saúde relacionados com o trabalho



■ Absentismo e trabalho

23% dos trabalhadores declararam estar ausentes do trabalho por razões de saúde relacionadas com o trabalho no decurso dos 12 meses precedentes. O número médio de dias de ausência por trabalhador em relação à globalidade dos trabalhadores é de 4 dias por ano (ou seja, 1 600 000 000 dias de trabalho perdidos para a UE).

Q. 2 Número anual médio de dias de ausência

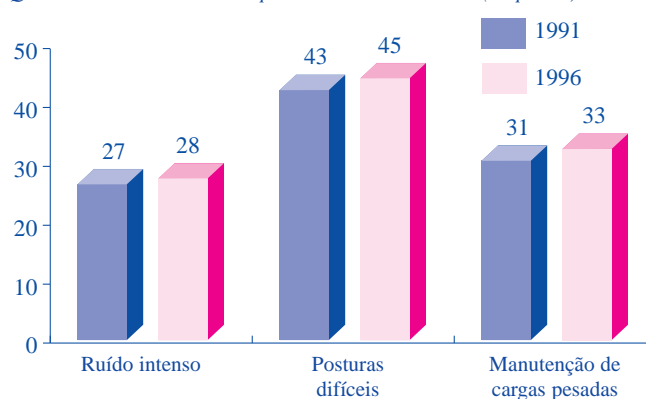
| | Trabalhadores sujeitos a... | |
|----------------------|-------------------------------|--------------------|
| | posições de trabalho difíceis | gestos repetitivos |
| Exposição permanente | 8,2 dias | 5,8 dias |
| Nenhuma exposição | 2,6 dias | 2,8 dias |

O absentismo aumenta fortemente com a dificuldade do trabalho (multiplicado por 3 em casos de posturas difíceis, multiplicado por 2 em casos de gestos repetitivos) (Q. 2).

■ Exposições a riscos físicos sempre muito presentes

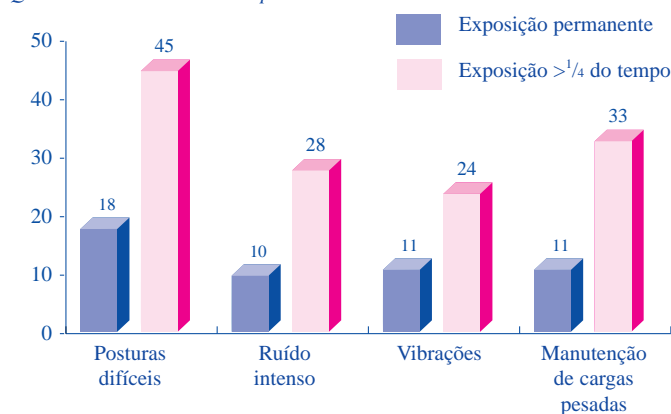
Quer se trate de ambientes físicos (ruído, ar poluído, calor e frio, vibrações), ou do porte de cargas pesadas ou do desconforto dos postos de trabalho, verifica-se uma permanência dos problemas em 1996 em relação a 1991 (Q. 3).

Q. 3 % dos trabalhadores expostos entre 1991 e 1996 (12 países)



A proporção dos trabalhadores afectados por estas contingências permanece elevada. Cerca de 1/3 dos trabalhadores estão submetidos a ruídos intensos ou manipulam cargas pesadas, 40% têm posições de trabalho dolorosas ou difíceis e mais da metade não têm a possibilidade de influir nos parâmetros de conforto do seu posto de trabalho (iluminação, ventilação, temperatura, etc.) (Q. 4).

Q. 4 % dos trabalhadores expostos em 1996





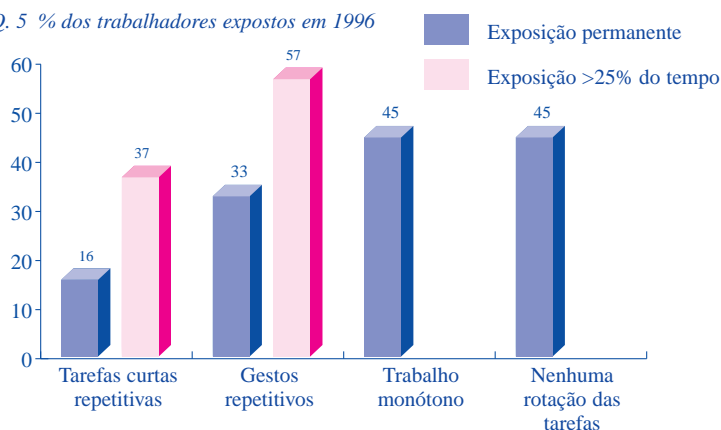
Trabalho repetitivo

37% dos trabalhadores declararam ter tarefas curtas e repetitivas e 57% efectuam gestos repetitivos da mão ou do braço. Além disso, 45% declararam não efectuar rotação de tarefas no âmbito do seu trabalho (Q. 5).

O trabalho repetitivo é além disso frequentemente acumulado com cadências elevadas: 49% dos trabalhadores com tarefas repetitivas têm permanentemente cadências elevadas.

O trabalho repetitivo está fortemente relacionado com problemas musculo-esqueléticos (Q. 6).

Q. 5 % dos trabalhadores expostos em 1996



Q. 6 % dos trabalhadores que efectuam tarefas curtas repetitivas e gestos repetitivos com problemas de saúde (1996)

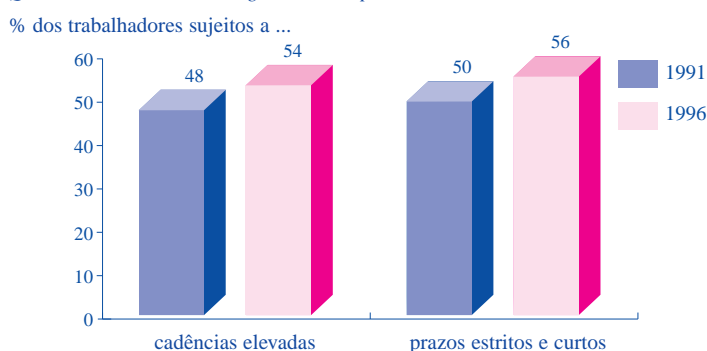
| sujeitos à... | Que efectuam em permanência... | |
|------------------|--------------------------------|--------------------|
| | tarefas curtas repetitivas | gestos repetitivos |
| Dores dorsais | 45 | 43 |
| Dores musculares | 30 | 28 |

Ritmos e cadências

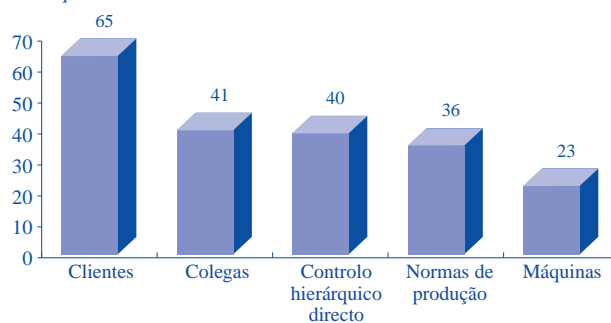
Verifica-se um forte aumento da intensidade do trabalho entre 1991 e 1996. Em 1996, mais de metade dos trabalhadores estão submetidos a ritmos intensos e a prazos muito curtos (Q. 7).

Os ritmos de trabalho são determinados pela procura externa (clientes, utilizadores, pacientes, etc.) mais do que pelas máquinas (Q. 8).

Q. 7 Aumento dos constrangimentos temporais entre 1991 e 1996



Q. 8 Factores que determinam os ritmos de trabalho dos trabalhadores



Autonomia em progresso

Entre 1991 e 1996 verifica-se um aumento da autonomia no que se refere ao controlo dos trabalhadores sobre as suas cadências de trabalho (de 64% a 72%).

O que não impede que 28% da totalidade dos trabalhadores (e 32% dos assalariados) não tivesse em 1996 nenhum controlo sobre as suas cadências, 28% (32% dos assalariados), nenhum controlo

sobre os seus métodos de trabalho e 35% (39% dos assalariados) nenhum controlo sobre a ordem de execução das suas tarefas.

A autonomia na gestão do tempo permanece igualmente limitada para uma forte minoria dos trabalhadores: 37% (42% dos assalariados) não podem escolher quando efectuar uma pausa, 41% (47% dos assalariados), quando gozar férias ou os seus dias de descanso (Q. 9).

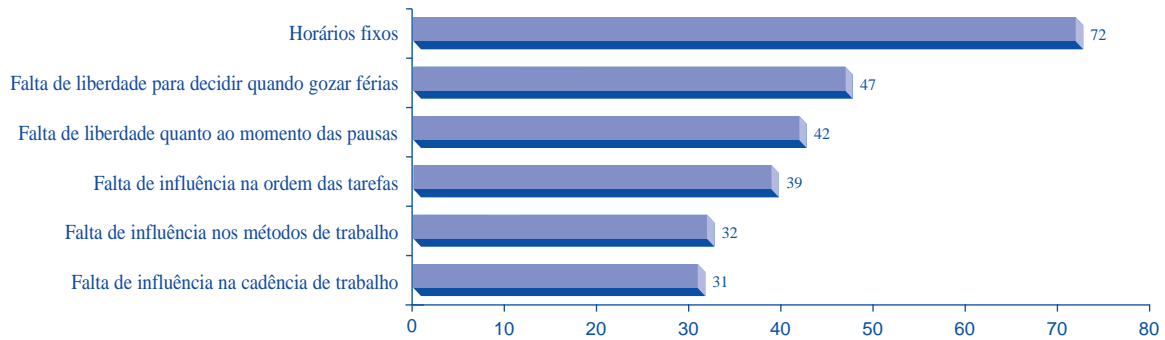
Finalmente 66% (72% dos assalariados) declaram não poder dispor de horários «variáveis»⁽¹⁾.

A autonomia é particularmente reduzida para os operários (particularmente na indústria de fabricação) e para os trabalhadores dos transportes e da hotelaria.

⁽¹⁾ Ou seja horários que ofereçam a possibilidade individual de modular, dentro de certos limites, as horas de início e de fim de trabalho.



Q. 9 Autonomia dos trabalhadores no trabalho (em %)



■ **As exigências de trabalho: responsabilidades, mas um défice de formação**

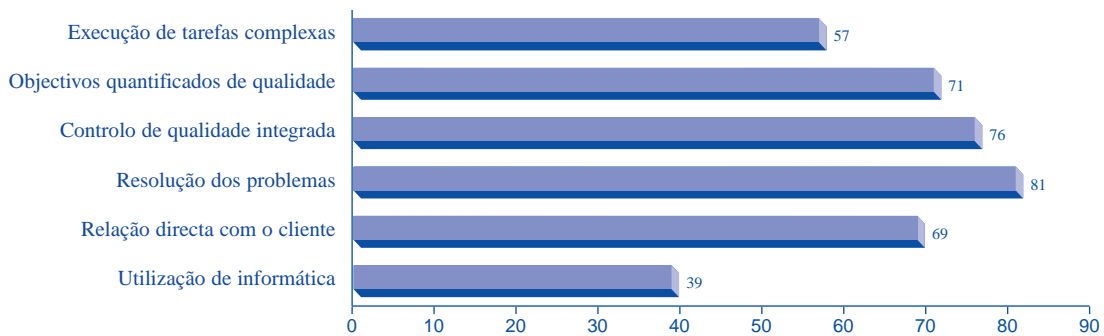
A intensidade de trabalho e a autonomia no trabalho só têm sentido quando estão relacionadas com o conteúdo do trabalho e o apoio de que os trabalhadores possam beneficiar no âmbito desse trabalho.

A esse respeito, verifica-se (Q. 10) que para uma maioria dos trabalhadores as exigências são elevadas: tarefas complexas a realizar, integração de objectivos precisos de qualidade e de controlo de qualidade, auto-resolução de problemas. No que se refere a 74%, o trabalho implica a aquisição de novos conhecimentos.

O trabalho caracteriza-se, designadamente, por uma forte presença de equipamento informático: 39% de todos os trabalhadores e 41% dos assalariados utilizam-no.

Além disso, 69% dos trabalhadores têm um contacto directo com o cliente.

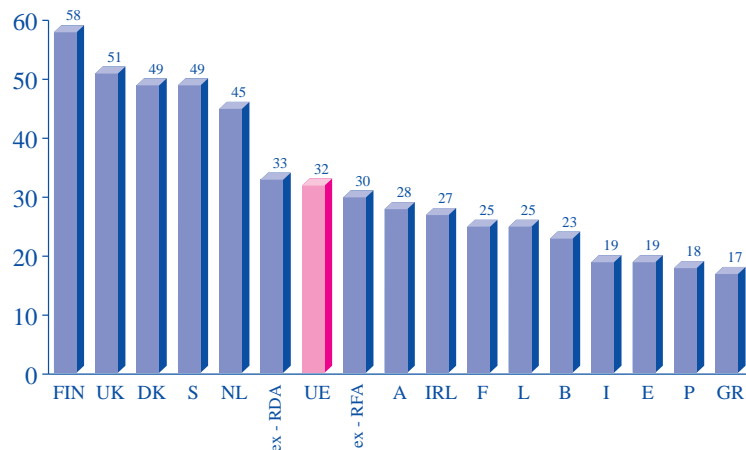
Q. 10 Exigências de trabalho para a globalidade dos trabalhadores (em %)



Em relação a estas exigências:

- 89% dos trabalhadores declaram poder beneficiar do eventual apoio dos seus colegas;
- apenas 32% beneficiaram de uma **formação** ministrada pela sua empresa no decurso do ano anterior (Q. 11);
- 7% consideram as exigências do seu trabalho demasiado elevadas relativamente às suas competências;
- 11% consideram as suas competências demasiado elevadas relativamente às exigências do seu trabalho.

Q. 11 Proporção dos trabalhadores que seguiram uma formação ministrada ou paga pelo seu empregador no decurso dos 12 últimos meses (por países)





Tempo de trabalho

A duração de trabalho caracteriza-se:

■ por um lado, por uma forte proporção dos trabalhadores a **tempo parcial** (14% da globalidade dos trabalhadores trabalham menos de 30 horas por semana). Os trabalhadores

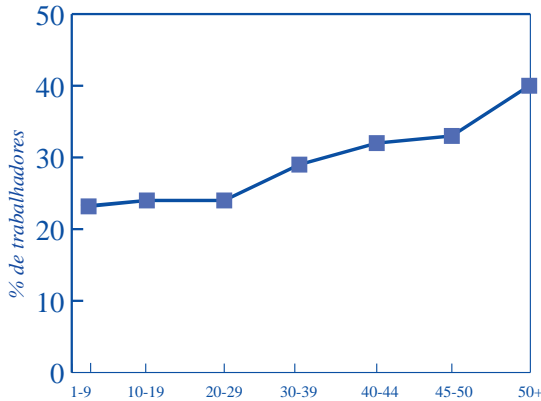
a tempo parcial são, na maioria dos casos, mulheres (26% das mulheres).

■ por outro, por uma forte proporção de trabalhadores com uma **duração de trabalho elevada** (49% efectuam mais de 40 horas por semana, 23% mais de 45). Os

homens são mais afectados do que as mulheres pelas longas horas de trabalho (31% dos homens trabalham mais de 45 horas por semana).

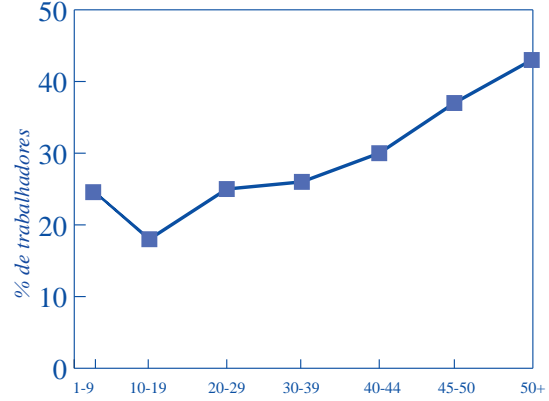
Os problemas de saúde aumentam com a duração do trabalho (Q. 12 e Q. 13).

Q. 12 *Dores dorsais*



Duração de trabalho semanal

Q. 13 *«Stress»*



Duração de trabalho semanal

O tempo de trabalho caracteriza-se igualmente pela **sua distribuição** (52% trabalham pelo menos 1 sábado por mês; 29% pelo menos 1 domingo e 21% de noite pelo menos ocasionalmente) e a **sua**

irregularidade (33% declaram ter horários irregulares e 13% declaram efectuar trabalho por turnos).

O tempo diário passado nos trajectos (ida e volta) **entre o**

domicílio e o local de trabalho é em média de 38 minutos. Mas as diferenças são grandes e 23% dos trabalhadores dedicam-lhe mais de uma hora diária, 9% uma hora e meia ou mais.

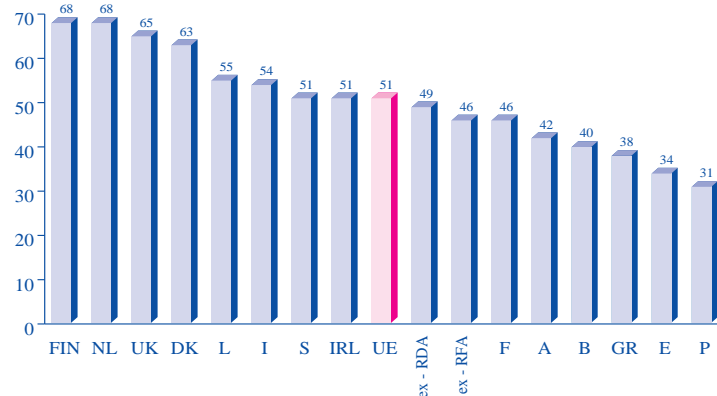
Participação

45% dos trabalhadores participam nas opções de organização (repartição das tarefas, substituições em casos de ausências, planificação, objectivos de produção, etc.) a nível da unidade de produção do serviço.

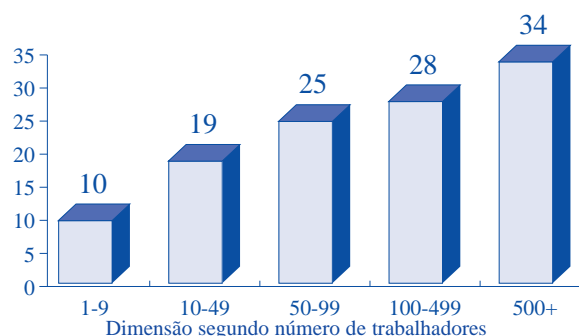
50% são consultados por ocasião de alterações de organização ou de mudanças que afectem as condições de trabalho. As importantes diferenças entre os países para além das diferenças de cultura reflectem o peso do contexto institucional (Q. 14).

Só 24% dos trabalhadores tiveram um contacto com os representantes do pessoal no decurso do ano anterior. Com diferenças importantes segundo a dimensão da empresa (Q. 15).

Q. 14 *% de trabalhadores consultados sobre as modificações de organização (por país)*



Q. 15 *% de trabalhadores que mantiveram contactos com os representantes do pessoal no decurso dos 12 últimos meses segundo a dimensão da empresa.*



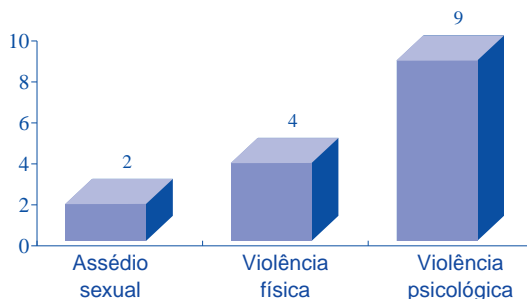
■ **Violência no trabalho**

Embora os termos e conceitos utilizados abrangam provavelmente realidades e sensibilidades extremamente diferentes de um país para o outro ou de uma profissão para outra, é necessário considerar a violência no trabalho, seja ela física ou psicológica, colectiva ou individual, gerada no interior do colectivo do trabalho ou no seu exterior, como um problema sério que importa acompanhar atentamente de futuro.

Com efeito, a violência no trabalho afecta na UE:

- 3 milhões de trabalhadores por assédio sexual;
- 6 milhões de trabalhadores por violência física;
- 12 milhões de trabalhadores por intimidação e violência psicológica.

Q. 16. % de trabalhadores expostos



■ **Diferenças importantes**

As médias citadas ao longo deste documento reflectem mal as diferenças constatadas:

- **entre países:** existem grandes diferenças entre países, particularmente entre o Norte e o Sul da Europa. Uma parte destas diferenças pode ser atribuída a diferenças estruturais (o peso relativo dos diferentes ramos de actividade nem sempre é o mesmo), mas não só. O que equivale a dizer que as políticas levadas a efeito tanto a nível das empresas como a nível nacional influem fortemente nas condições de trabalho;
- **entre sectores de actividade:** a construção e a indústria de produção permanecem, com a agricultura, os sectores onde se verificam as exposições aos

riscos físicos tradicionais mais fortes.

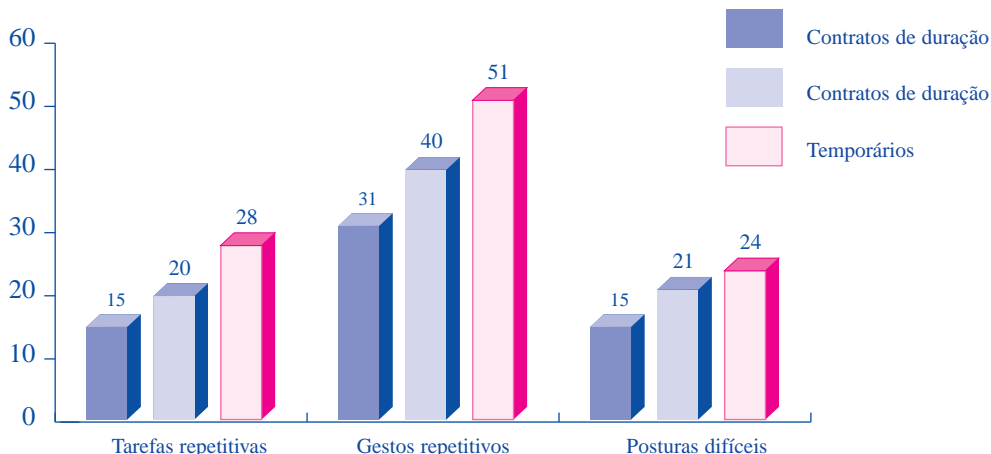
Observam-se contudo condições de trabalho preocupantes em determinados ramos de serviços, particularmente nos transportes e na hotelaria/restauração. É por exemplo neste último sector que se encontram as mais altas proporções de trabalhadores submetidos a cadências elevadas, a um trabalho repetitivo e monótono, ao trabalho nocturno e a trabalhos irregulares;

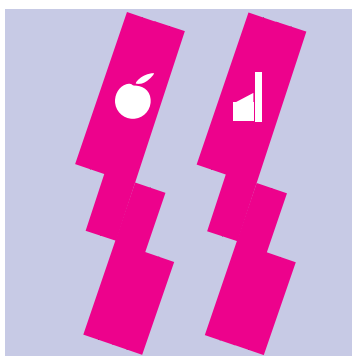
- **entre categorias profissionais:** os operários qualificados e não qualificados, bem como os empregados não qualificados, são os mais expostos;

- **entre sexos:** os homens estão mais expostos do que as mulheres aos riscos tradicionais relacionados com a indústria (ruído, vibrações, manutenções de cargas pesadas, etc.). Em contrapartida, as mulheres dispõem de uma menor autonomia temporal (escolha dos momentos de pausa, dos dias de férias, etc.);

- **entre estatutos:** o emprego precário está a aumentar. Ora, verificam-se condições de trabalho mais desfavoráveis para os trabalhadores com um estatuto precário (contratos com duração determinada, temporários) do que para os trabalhadores com um emprego permanente) (contratos de duração indeterminada) (Q. 17).

Q. 17 % dos trabalhadores expostos a determinadas contingências em função do seu estatuto





PUBLICAÇÕES

PUBLICAÇÕES RELACIONADAS COM O TEMA

As publicações da Fundação estão à venda junto dos agentes oficiais da UE e do Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, L-2985, Luxemburgo. Quando os preços não são indicados, os documentos são gratuitos e podem ser obtidos mediante pedido dirigido à Fundação.

1. Second European Survey on Working Conditions (1996)

(disponível apenas em disquete).

N.º cat. SX-05-97-414-PT-Y,
ISBN N.º 92-828-0556-5.
ECU: 16,00.

■ Está disponível junto da Fundação uma disquete com dados SPSS sem tratamento, sob determinadas condições e mediante pedido especial.

2. First European Survey on Working Environment (1991-1992).

N.º cat. SY-75-92-114-EN-C,
ISBN N.º 92-826-4378-6.
ECU: 22,50.

3. First European Survey on Working Environment (1991-1992) (Summary report).

N.º cat. SY-75-92-477-EN-C.

NOVAS PUBLICAÇÕES

Em finais de 1997, serão dadas à estampa quatro novas publicações, fruto da informação reunida no âmbito no segundo inquérito europeu:

1. Working conditions and precarious employment in the European Union.
2. Gender and working conditions in the European Union.
3. Time constraints and autonomy at work in the European Union.
4. Working environment indicators in the European Union.

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Para mais informações sobre este projecto, contactar Dimitrios Politis,

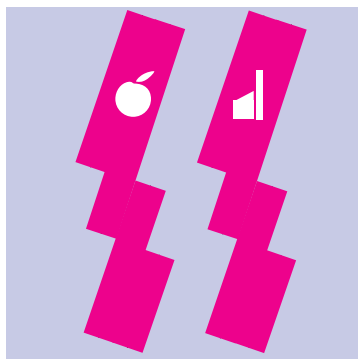
Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de vida e de trabalho,

Wyatville Road,
Loughlinstown,
Dublin 18,
Irlanda.

Tel.: ++ 353 1 204 3140

Fax: ++ 353 1 282 6456

E-mail: dimitrios.politis@eurofound.ie



SEGUNDO INQUÉRITO EUROPEU ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Com o avanço da integração social e o aumento do número de iniciativas comunitárias relacionadas com as condições de trabalho, torna-se necessário dispor de informação mais completa e homogénea sobre as condições de trabalho na Comunidade. A Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho realizou dois inquéritos às condições de trabalho na Europa. Estes inquéritos constituíram uma parte significativa do trabalho desenvolvido pela Fundação no âmbito do seu programa, nomeadamente na área relacionada com a melhoria das condições de vida e de trabalho.

O primeiro inquérito sobre as condições de trabalho na Europa foi realizado em 1991 e abrangia os então doze Estados-Membros da União Europeia. Tratava-se de um inquérito -tipo e incluía apenas cerca de 20 perguntas.

O segundo inquérito europeu realizou-se em Janeiro de 1996 e envolveu 15 800 trabalhadores de toda a Europa. Foram inquiridos sobre as suas condições de trabalho 1000 trabalhadores em cada um dos Estados-Membros da União Europeia (15 países em 1996) simultaneamente. A amostra é representativa da população ocupada (assalariados e não assalariados). Trata-se de um inquérito por questionário, com entrevistas face a face realizadas fora do local de trabalho. O questionário abrange o conjunto das condições de trabalho: ambiente físico, concepção dos postos de trabalho, tempo de trabalho, organização do trabalho, relações sociais no local de trabalho.

As suas conclusões revelam que o *stress* e as patologias musculó-esqueléticas se incluem nos novos riscos profissionais na UE. O inquérito sublinha ainda a necessidade de uma abordagem mais holística e multidisciplinar das questões de saúde e segurança na Europa. Acima de tudo, aponta inequivocamente para a necessidade de integrar as questões de saúde nas estruturas e no desenvolvimento das organizações.

Copyright: Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho. Reprodução autorizada excepto para fins comerciais, mediante indicação da fonte, com cópia à Fundação.

Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho

Wyattville Road, Loughlinstown, Co. Dublin, Irlanda.

Tel.: ++ 353 1 2043100

Fax: ++ 353 1 2826456/2824209;

E-mail : postmaster@eurofound.ie

EF/97/21/PT



SERVIÇO DAS PUBLICAÇÕES OFICIAIS
DAS COMUNIDADES EUROPEIAS

ISBN 92-828-0545-X



9 789282 805459